ANO II
ED. 11

COLORSdj

ALLAN NATAL

DE BH PARA O MUNDO

COLORSdj

ANO II - Ed. 11

ÍNDICE

MÚSICA

DESTAQUE 03
DJ ELISA AUDI:
Experimentando a diversidade de vertentes que a música eletrônica proporciona

HISTÓRIA

ÍCONE 08
CLAUDINHO BRASIL:
Pioneiro da mais pura expressão da brasilidade no psytrance

ÍCONE 13
SUTEMI:
Um autêntico representante do dark nacional

ÍCONE 17
ALLAN NATAL:
de BH para o mundo

PROFISSÃO

MATÉRIA 24
A Batalha de DJs que te leva pra tocar no Universo Paralello

I.D.

LANÇAMENTO 26
Retorno de Altar e Jeanie Tracy em alto e bom som!

VOZES

COLUNA 28
SAVEDA
Palavriado: sobre identidades gays

REVISTA DIGITAL INTERATIVA

Foto: Krys Freitas no estúdio fotográfico RRM
Fotografia e Design em Arealva - SP

DJ ELISA AUDI: Experimentando a diversidade de vertentes que a música eletrônica proporciona

Ela é uma artista que se entrega e faz tudo com toda sua verdade, trazendo em seu projeto solo, uma atmosfera contagiante com sonoridades que transitam entre o techno, electro, house e breakbeats. Em 2021, entrou para a editora **Diversall Music**, na qual sua parceria com a Ella De Vuono ficou ainda mais evidente, realizando vários lançamentos e entrevistas em revistas como DJ **Mag**, **Alataj** e **Music Non Stop**. Também realizou lançamentos em gravadoras como a **Under Division Records** e **Hotstage Records**.

Iniciou como produtora musical e, posteriormente, como DJ em 2018 se apresentando pela primeira vez no palco do **FAU**, no **Rio de Janeiro** e conquistando cada vez mais espaço se apresentando em locais como **D.Edge Club** (**São Paulo**), **Cave Club** (**Santos**) e no coletivo **Noise Jumpers**. Atualmente, ela faz parte do projeto **Toralina**, de **Campinas**, uma comunidade LGBTQIAPN+ fundada por seus amigos para a criação de eventos que abrange músicas eletrônicas em geral, não apenas o que acompanha em sua carreira solo, mas o pop, funk e hip hop. Pianista há mais de uma década, além da carreira solo, possui um projeto musical em parceria com a baixista **Krys Freitas** intitulado "*Mandala Vermelha*".

Elisa Audi conta para a gente nessa entrevista todo o trabalho que foi feito ao longo desses anos para alcançar o reconhecimento como produtora e DJ da cena eletrônica. Fala também sobre a sua relação com o piano, início de carreira, projetos musicais, seu processo criativo, e também, fala um pouco da dificuldade de ser mulher no seu ambiente de trabalho.

> **"...até que um dia resolvi publicar e teve uma grande repercussão, a partir daí, eu me toquei que tem pessoas que gostam do que eu faço, mesmo eu achando que não estava bom."**
>
> DJ Elisa Audi.

Estúdio fotográfico RRM Fotografia e Design em Arealva - SP. - Foto: Krys Freitas.

Como foi o início da sua carreira de DJ? Conta pra gente como tudo começou e como foi a experiência de tocar pela primeira vez para o público.

Tudo começou com o meu irmão dizendo "você vai ser DJ", mas na época estava focada em passar na faculdade, então eu lhe disse: "você não sabe do que está falando". Saía com meus amigos para algumas festas e festivais, foi quando fui para a Tomorrowland no Brasil em 2016 e me dei conta de que eu queria mesmo ser DJ, porque também queria entregar às pessoas esses momentos prazerosos, porém quando percebi isso, eu tinha acabado de passar no vestibular em uma universidade que eu tanto almejava, a Unicamp. Então, comecei a tocar em algumas festinhas da faculdade e de amigos e também gravava sets pelo Virtual DJ, meus amigos me aconselharam a postar esses sets no Youtube, mas eu tinha relutância em fazer isso, pois eu não sabia mixar, fazia apenas por hobby, até que um dia resolvi publicar e teve uma grande repercussão, e, a partir daí, eu me toquei que têm pessoas que gostam do que eu faço, mesmo eu achando que não estava bom. No terceiro ano da faculdade, eu entrei em depressão e com o apoio da minha família, pude trancar o curso para focar apenas na música.

Em 2018, entrei na AIMEC, em Campinas, fiz o curso de produção musical e posteriormente de discotecagem, ao me formar participei de um concurso para DJs no qual o vencedor faria o warmup para o Festival de Ativação Urbana no Rio de Janeiro e, então, eu ganhei e essa foi minha primeira gig (primeiro trabalho sendo DJ). Estava muito nervosa e ansiosa, mal conseguia dormir e estava super feliz em tocar durante 3 horas, foi uma experiência bem legal.

Festival Changing Melodies em Campinas - SP (2018). Foto: Marcio Braga.

Festival de Ativação Urbana (FAU) - Rio de Janeiro (2018). Foto: Divulgação.

Bragança Paulista - Sp (na minha da artista)./ foto: Paulo Audi.

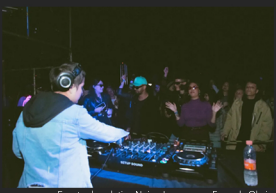
Sabemos que você é pianista há 10 anos, o que te levou a querer aprender a tocar piano? Qual é a relação que você observa entre ser pianista e DJ, você acha que as duas coisas estão conectadas?

Meu pai era fanático por música, um dia levou um teclado para casa e meu irmão começou a estudar esse instrumento, eu com 7 anos, gostava de ver ele tocando, então comecei a fuçar o material dele e ele me ensinou todas as notas musicais, me apaixonei pelo instrumento. Sete anos depois, comecei a tocar sozinha e a fazer aulas. Acho que tem relação, pois tanto tocar piano, como a arte da discotecagem envolvem em você depositar ali o que você está sentindo naquele momento, colocando notas mais fortes ou mais leves no piano, com bastante ou pouca expressão e colocando efeitos na mixagem, de virar uma música com a outra no momento certo.

Você é uma DJ que toca Techno, Electro, House e Breakbeats. O que te levou a querer tocar essas vertentes da música eletrônica?

Quando iniciei essa profissão, eu era apaixonada por techno melódico, posteriormente ao ir frequentando festas como a Bicuda e a Mamba Negra percebi que outras vertentes como o electro e o breakbeat condizem mais com a minha identidade.

Passei também a me encantar por sonoridades com o grave mais pesado, como no techno industrial e com vocais como ouvimos no house. Esssa mudança de gosto musical fez com que eu pesquisasse cada vez mais músicas nessas vertentes para fazerem parte da minha vida e consequentemente do meu trabalho.



Evento do coletivo Noise Jumpers, na Fazenda Olaria em Indaiatuba-SP (Abril de 2022)./ Foto: Arquivo pessoal.

Evento do coletivo Noise Jumpers, na Fazenda Olaria em Indaiatuba-SP (Abril de 2022)./ Foto: Divulgação.

Boa parte dos artistas tem influências que vêm de outros artistas, as referências musicais influenciam totalmente na formação do artista em si. Quais são suas referências musicais nacionais e internacionais, e qual a influência dessas referências na sua carreira?

São muitas as referências, a maioria delas devido a sua história de vida como Elza Soares, Anitta, Nina Simone, Chiquinha Gonzaga que foi uma mulher consagrada no piano no século 19, a DJ Natora e o Cherno Byel – que criaram o projeto Toralina da qual faço parte hoje – pelo convívio também, me trouxeram muitos ensinamentos, a Beyoncé que canta e dança junto durante horas, é sua própria empresária, cria músicas incríveis e além de tudo é mãe. Já o Martinelli que além da sonoridade, me inspirou a fazer live performance, trazendo novamente o piano na minha vida após 5 anos sem estudá-lo, a Ella De Vuono me faz ver que é possível atingir sonhos, a Krys Freitas – que faz duo comigo no projeto Mandala Vermelha – me ensina diversas coisas também, entre tantos outros artistas.

> **O processo de criação na verdade são apenas ideias que surgem, melodias que, às vezes, vêm com o que estou sentindo e vou testando e modulando o som até ficar da forma como gostaria que soasse…**
>
> DJ Elisa Audi.

Como foi citado antes, você além de DJ também é pianista. Como funciona o seu processo de criação? Você utiliza o piano para poder produzir seus sets?

Sim, como citei antes, além de DJ também estou estudando e montando minha live performance na qual uso o piano para criar a parte melódica e harmônica. O processo de criação na verdade são apenas ideias que surgem, melodias que, às vezes, vêm com o que estou sentindo e vou testando e modulando o som até ficar da forma como gostaria que soasse, imaginando às vezes como seria se estivesse tocando ela numa pista ou, até mesmo, no cenário de um filme ou video-game.

Fazer lançamentos em gravadoras é o sonho de muitos artistas, mas sabemos que essa é a realidade de poucos. Como foi para você fazer lançamentos em duas gravadoras incríveis como a Under Division Records e a Hostage Records? Como surgiu essa oportunidade?

A oportunidade surgiu através dos contatos que fui fazendo desde o início da minha carreira, inicialmente conheci o Spuri que fundou a Hostatage Records junto com o DJ Murphy. Na época, foi bastante gratificante ter tido meu trabalho reconhecido por eles e por ter recebido o convite para participar do álbum Gasoline vol.1 ao lado de artistas que eu admiro como o Silenzo e a Monic. Com a Under Division também fiquei bastante feliz em lançar através da Raid Tapes, que é um projeto do mesmo coletivo, uma das minhas músicas criadas durante a pandemia a convite de Murilo e Paulo Madazio, criadores do projeto.

> **Além disso, é visível essa luta quando ainda nos deparamos com os line ups de festas e festivais mainstream tendo uma porcentagem muito maior de homens do que de mulheres em todo lugar do mundo.**
>
> DJ Elisa Audi.

Hoje em dia, temos muitas mulheres no cenário da música eletrônica, podemos ver que as mulheres estão tendo mais espaço cada vez mais e isso é incrível!! Como você enxerga a cena da música eletrônica sendo uma DJ mulher? Você sente que os direitos são iguais independente de gênero?

Infelizmente não, acredito que essa é uma realidade muito distante ainda. E mesmo que tenham mais mulheres na cena hoje, é uma luta diária, pois há muito machismo em todo lugar, como se a mulher tivesse que provar o tempo todo que ela é eficiente, que ela tem sabedoria no próprio trabalho, que ela tem autoridade no assunto, sem contar quando ela é julgada de forma que a diminua simplesmente por estar falando de modo mais sério ou por estar se expressando da forma como desejar no palco ou por não se depilar, enfim, poderia fazer uma lista imensa sobre isso. Além disso, é visível essa luta quando ainda nos deparamos com os line ups de festas e festivais mainstream tendo uma porcentagem muito maior de homens do que de mulheres em todo lugar do mundo.

Sabemos que você tem alguns projetos musicais, entre eles estão o projeto Toralina e o projeto Mandala Vermelha. Fala pra gente sobre esses projetos e como eles surgiram na sua vida?

Em 2019, eu conheci a baixista Krys Freitas e a baterista Nathalia Miyai, e em uma conversa de bar decidimos criar uma banda, a princípio o projeto se chamava *"Natchek"*, mas posteriormente a Nathalia saiu, ficando apenas eu e a Krys passando a se chamar *"Mandala Vermelha"*. O projeto fluiu de forma incrível, estamos trabalhando no primeiro álbum há mais de um ano, sendo que o projeto ficou bastante parado durante a pandemia e, agora, estamos retomando e dando andamento para o término do álbum e dos ensaios. As músicas são uma mistura da bagagem eletrônica com o *Rock'n Roll*, tendo como instrumentos principais o piano, o baixo e uma MPC da Akai. O projeto Toralina foi desenvolvido na pandemia pelos meus grandes amigos Natália Ribeiro, Gabriel Correa e Bruno Castro, posteriormente fui convidada a fazer parte da organização por partilharmos do mesmo sonho de promover uma festa que agregue a comunidade LGBTQIAPN+ e dê oportunidade para artistas novos, além dos DJs organizadores que somos eu, a Natália e o Gabriel. A princípio, o projeto está se desenvolvendo através das festas universitárias mas pretendemos levar para o público da cidade de Campinas, e a decoração é inspirada no mundo de fantasias e conto de fadas, tendo como personagem, também criada por eles, a *"Toralina"* que demonstra a força dessa comunidade. A sonoridade engloba vários setores da música como o pop, o funk, hip hop, techno entre muitos outros.

Evento da Toralina - Campinas-SP./ Foto: Júlia Moretzsohn Fotografia.

Projeto musical Mandala Vermelha.
Foto: Rafael Reys Miguel no estúdio fotográfico RRM Fotografia e Design - Arealva - SP

Você acha que é importante para um DJ, ser residente de um club? De todos os lugares que você já tocou, em algum momento marcante da sua carreira que você vai levar para sempre na sua memória?

Acho que é importante, acredito que agrega bastante no trabalho do DJ e isso pode trazer bastante motivação para continuar nesse ramo. Tem muitos momentos, mas o que eu mais gosto de recordar foi quando toquei no D-Edge em 2019, não apenas por estar tocando nesse clube, mas porque foi a última festa que meu pai estava presente ali comigo. Outro momento foi quando toquei numa festa universitária em Ituiutaba - MG, chamada *"Trava Bixo"*, me trouxe várias aprendizagens e foi a primeira vez que toquei para um público grande.

Como você se imagina daqui a 3 anos? Tem projetos futuros vindo pela frente? Manda um recado para as pessoas que te acompanham.

Daqui a 3 anos, me imagino tocando em diversos lugares através do meu projeto solo, da Mandala Vermelha e outros que forem surgindo. O projeto "*Toralina*" ganhando cada vez mais espaço e reconhecimento e, também, produzindo músicas para trilhas sonoras de diversas categorias, seja para TV, videogames ou peças de teatro, esse é o meu maior sonho atualmente. O recado que eu deixo é para continuar persistindo nos seus sonhos, mesmo que demore para chegar lá.

Elisa Audi./ Foto: Krys Freitas tirada no Estúdio Fotográfico RRM Fotografia e Design - Arealva - SP.

Elisa Audi./ Foto: Krys Freitas tirada no Estúdio Fotográfico RRM Fotografia e Design - Arealva - SP.

YOUTUBE

INSTAGRAM

FACEBOOK

SOUNDCLOUD

PEDRO CAMPOS

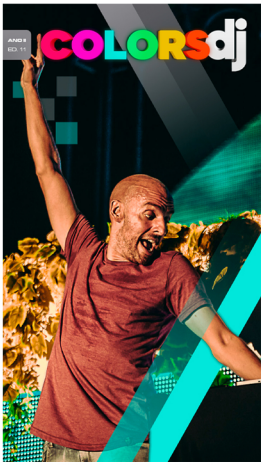
ANO II
ED. 11

COLORSdj

CLAUDINHO BRASIL

PIONEIRO DA MAIS PURA EXPRESSÃO DA BRASILIDADE NO PSYTRANCE

CLAUDINHO BRASIL: Pioneiro da mais pura expressão da brasilidade no psytrance

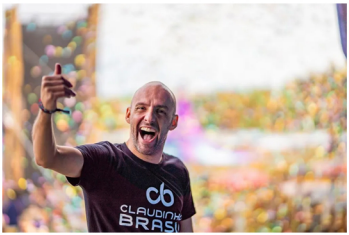


O artista Ícone deste mês possui em si e no seu trabalho a mais pura expressão da brasilidade no Psytrance, produzida de um jeito único. Ele que percorre o mundo e não para de ganhar visibilidade por sua essência e originalidade. É com muita honra que convidamos para compor esta edição: Claudinho Brasil

Nascido em Curitiba-PR, hoje com 43 anos, o artista Claudinho Brasil é referência nacional e internacional pelo seu jeito único e abrasileirado de produzir o Psytrance. "Eu naturalmente fui criando, junto com outros produtores brasileiros, uma vertente mais "brazuca" do Psytrance, que é um Prog mais dançante, alguns chamam de Brazilian Prog, eu gosto de chamar também de Poptrance (que inclusive é o nome da minha gravadora), que eu tenho muito orgulho de fazer parte", comenta o artista.

Rock in Rio 2019. Foto:@lorrannascimento.ph.

Já com 25 anos de carreira profissional, 17 deles dedicados à cena Psytrance, ele é um dos grandes nomes da cena nacional de música eletrônica e leva esta cena brasileira para o mundo. Reconhecido internacionalmente, foi, por anos, o único artista da América Latina a se apresentar nos festivais alemães: Airbeat One, Indian Spirit e Psychedelic Circus; e continua se apresentando todos os anos nesses festivais.



Psychedelic Circus. Foto: Divulgação.

Indian Spirit. Foto: Divulgação.

Quem observa a carreira deste artista não imagina que tudo começou ainda na infância, sob influência da sua família, mas principalmente de um tio que o incentivou para o mundo da música ao presenteá-lo com um cavaquinho, que **Claudinho** aprendeu a tocar rapidamente, e logo deu espaço para o violão e posteriormente para bateria, que possibilitou ao **artista** ter o primeiro contato com a carreira de músico profissional com sua banda de rock, em que tocou bateria e cantou por 8 anos (de 1997 à 2006).

Claudinho Brasil abraçou a música de forma mais séria e construtiva através dos conselhos do pai. "*Eu gosto de falar duas frases do meu pai quando conversávamos sobre eu dedicar a minha vida totalmente a música, o meu pai me disse: você não vai viver na festa, você vai viver de festa. E acrescentou: você quer viver mesmo de música? Então vai ter que estudar! A partir daí, eu entendi a importância, relevância e seriedade da minha escolha, e que, se eu quisesse ser bem-sucedido, eu teria que estudar e me dedicar muito*", comenta **Claudinho**.

Rock in Rio 2019. Foto: @lorrannascimento.ph.

A seguir, conferimos um pouco da trajetória deste artista além dos palcos. Ele se formou em Música pela **FAP** (Faculdade de Artes do Paraná) de 2000 a 2003 onde desenvolveu estudos aprofundados sobre: "**A relação dos rituais primitivos com as festas de música eletrônica**". Depois, concluiu dois cursos de Produção Musical na **AIMEC** (Academia Internacional de Música Eletrônica de Curitiba) e logo se tornou professor da mesma instituição. Em 2007 publicou o livro "**A Modernização da Música Primitiva**" que o próprio **Claudinho Brasil** traz a definição para nós: "*Tem tudo a ver com as festas Rave, que resgatam dos rituais primitivos os seguintes elementos: a repetição rítmica, repetição melódica, dança exaustiva, que provocam naturalmente estados alterados de consciência, pura e simplesmente através da música. A música repetitiva por si só, somada com a dança exaustiva, já provoca estados alterados de consciência (cientificamente comprovados), e tudo isso fala no meu livro*", destaca o **artista**.

Claudinho Brasil apaixonou-se pela cultura Psytrance e, desde então, fez dela o seu estilo de vida. O artista há 17 anos trabalha como DJ e Produtor, e deixa como marca nas suas tracks a expressão da brasilidade, o que fez com que ganhasse destaque e reconhecimento na cena nacional e internacional.

"*Eu tenho influência muito forte da música e ritmos brasileiros, por isso eu toquei tambor de maracatu durante 15 anos em todos os meus shows, dentro e fora do país. O Brasil no meu nome artístico também foi escolhido propositalmente: por essa minha paixão pela cultura brasileira. E é por isso, também, que eu gosto de trabalhar com vocais em português. Fui um dos pioneiros, se não o primeiro, a usar os vocais em português no Psytrance, e eu tenho muito orgulho disso, de carregar nossa bandeira para a cultura Psytrance nacional e mundial*", comenta **Brasil**.

Sobre a sua impactante performance ao vivo, **Claudinho** prioriza sempre o contato direto com o público, assim provoca sensações incríveis que levam o público ao delírio. Este que o levou a tocar em festivais nacionais de renome como a **Tribaltech** (2006 em Curitiba, no Paraná), e o **Rock In Rio 2019** onde se apresentou no palco "New Dance Order", eventos estes que foram os verdadeiros marcos na carreira do artista.

Rock in Rio 2019. Foto: @lorrannascimento.ph.

Rock in Rio 2019. Foto: @lorrannascimento.ph.

Tribal Tech 2006. Foto: Divulgação.

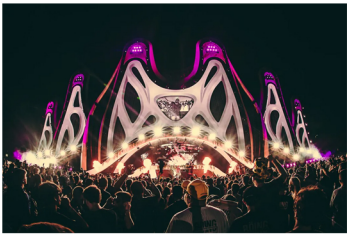
“O contato direto com o público e minha performance ao vivo sempre foi meu foco, que se tornou, com o tempo, uma das características mais marcantes da minha carreira. Por isso, eu sempre toquei na frente da mesa do DJ. Eu gosto dessa comunicação direta, de pular na galera, de convidar alguém do público pra subir no palco. Justamente para quebrar a parede que separa o artista do público”

Claudinho Brasil.

O seu jeito único de fazer esse *Psytrance* abrasileirado quebra paradigmas e padrões, e vem para mostrar que o que vale mesmo é lutar e fazer o que se ama. Ressaltando sempre que a cena não tem espaço para intolerância e preconceitos. Uma carreira bem consolidada é fruto de muito empenho e perseverança. **Claudinho** manteve-se fiel ao seu trabalho, propósito e nunca desistiu. Passando por adversidades, como todos nós, mas sempre positivo diante as críticas e as tentativas de boicote ao seu projeto.

Rock in Rio 2019. Foto: @lorrannascimento.ph.

> **A gente tem que usar os haters como um impulsionamento positivo e tem sempre que aprender com as críticas, mesmo com as destrutivas. A gente pode pegar a parte boa e fazer um bom uso de um mau negócio, sempre gosto de falar isso.**
>
> Claudinho Brasil.



Rock in Rio 2019. Foto: @lorrannascimento.ph.

Hoje, conhecido nacional e internacionalmente, **Claudinho Brasil** é referência para a nova geração da cena *Psy* que está chegando e deixa o recado:

"*Eu não tenho problema com a evolução das coisas, na verdade eu adoro as mudanças, não sou aquele cara saudosista que fala que antigamente era melhor, não sou assim. Eu adoro o novo, eu adoro o underground, mas adoro também o pop, eu adoro o offbeat e adoro também o Full On. Eu sinto falta das pessoas abrirem a cabeça pro novo, transcender o normal, o que significa respeitar as diferenças e respeitar o próximo. Não tenho problema nenhum com as mudanças e com as transformações, na verdade, eu as amo. Tudo está vivo e em transformação, a arte é viva. A cultura é viva e está em constante transformação. Ah, e a dica que eu dou para quem tá começando é: estudar muito e desistir jamais. Persistência é a palavra!*", diz **Claudinho Brasil**.

Rock in Rio 2019. Foto: @lorrannascimento.ph.

Claudinho Brasil é um artista completo por ser cativante, alto astral, positivo, que preza sempre pelo contato direto com o público. Sendo dono de uma energia fora do comum. A sua humildade e o seu carisma ressaltam ainda mais a sua personalidade maravilhosa que já virou marca registrada na história do *Psytrance* nacional e tem cada vez mais a expandir por novos espaços e lugares pelo mundo afora.

Assista: Zombie Nation - Claudinho Brasil & Red Sun

SPOTIFY

PLAYLIST CB

PLAYLIST POPTRANCE

ITUNES

YOUTUBE MUSIC

YOUTUBE

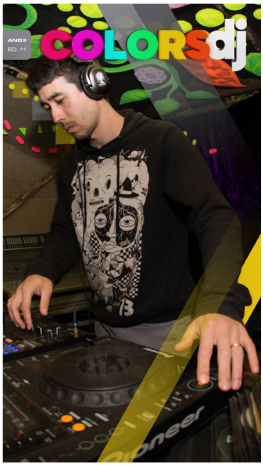
INSTAGRAM

SOUNDCLOUD

ADNA
(ADNA COSTA DANTAS)

ÍCONE

SUTEMI: Um autêntico representante do dark nacional



Conheça a história de um dos maiores influenciadores da música psicodélica nacional

João Carlos Sutemi de Almeida é um daqueles jovens e promissores talentos que surpreendem pela sua visão de futuro. Viveu sua adolescência no bairro Belém (São Paulo) sendo, às vezes, vocalista de bandas de hardcore de seus amigos com muita gritaria, atitude e um inglês um tanto quanto duvidoso. Brincadeiras à parte, o rapaz sempre encontrou na música paixão e alegria.

O Drum'n Bass, uma das sub-vertentes do Jungle, foi o início da jornada de João pela música eletrônica. O paulistano acumula referências em diversos estilos musicais: além do D&B, rock, reggae, rap e, é claro, o bom e velho psytrance, onde deslanchou em sua carreira e serviu de inspiração para a maior parte dos "darkeiros" em todo o território brasileiro. Seu entusiasmo pelo psytrance aconteceu logo nos primórdios da cena obscura nacional, e ele logo despontou como um dos pioneiros no estilo desde a zona leste de Sampa até terras gringas.

> **"Em 2000, fiz curso na DJ Ban, tocando no vinil. No ano seguinte, comecei a tocar em festas periféricas, no bar da faculdade, ainda tocava D&B, som que foi minha 'porta de entrada' na música. Em 2003, passei a tocar psytrance, nessa altura eu já tinha adquirido minha passagem só de ida para a psicodelia."**
>
> Sutemi.

Samsara. Foto: Lauro Medeiros.

Um breve histórico...

Numa época em que os discos musicais ainda estavam em alta, o garoto decidiu em 2000 ingressar num curso para DJs, onde conheceu o mestre **Tom Hopkins**. **Sutemi** e **Tom** se tornaram amigos durante o curso e o nosso ícone o acompanhava nas gigs e acrescenta ter extraído desse convívio boa parte de seu aprendizado profissional logo no início da carreira e "*muito também do know how que ele tinha para conduzir pistas e transitar desde as mais conhecidas até onde as pessoas nem sabiam mais o que estavam ouvindo*", completa nosso homenageado.

Sutemi. Foto: Lucas Hamman.

Começou sua jornada nos vinis e daí não parou mais. Nas primeiras modestas apresentações nas festas da **Zona Leste** de **São Paulo** em bares, no ambiente universitário e em festas da comunidade, já fazia a galera remexer o esqueleto com muito feeling, técnica e bom repertório. Entretanto, ser um DJ nos tempos de decks de vinil ou CD era algo muito mais restrito e nosso ícone contou com a ajuda de grandes amigos além do próprio mestre Tom Hopkins.

"*O Vinny, na época do D&B, me ajudou bastante. Foi com ele que comecei a tocar em bares de faculdade na zona leste e conseguimos nossa primeira residência numa casa noturna, a Strabe, na Rua Quatá, um saudoso e pequeno inferninho de música eletrônica em plena Vila Olímpia, o núcleo de baladas de São Paulo na época. Inclusive, foi na Strabe que comecei meu processo de 'transmutação' do D&B para o psytrance*", conta **João Carlos**.

Já inserido no contexto do psytrance, **Sutemi** contou com a ajuda de outros grandes e reconhecidos nomes do estilo no Brasil e que também estavam ainda começando um movimento "psyBR" que ganharia o mundo. Dentre eles, estava o fabuloso **Fábio Leal**, amigo pessoal e vizinho, que o auxiliou bastante na transição para os decks digitais, visto que o nosso astro ainda não tinha equipamento próprio. **Fábio** é um dos precursores e representantes mais estimados da magnífica **Zenon Records**, conhecida pela sonoridade futurista e techno-progressiva de seu casting e, hoje, mora na Austrália.

Entre outros amigos e parceiros no psytrance, podemos citar também o **Thiago Demonizz**, **Marcus Sevilhano** (**Dharana**), o **Marcelo Guimarães** (**Cannibal BBQ**), sendo fundamentais na trajetória deste grande artista. Todos eles também cresceram nesse mesmo ambiente de inovação sonora e, hoje, juntos desfrutam de reconhecimento e grande influência ao nível mundial nas vertentes mais underground do trance psicodélico. O trabalho de excelência aliado a uma grande relação de admiração e amizade vem produzindo uma parceria de grande sucesso.

Sutemi tem um histórico para ninguém botar defeito: estreou no **Universo Paralello** em 2007 no main floor, quando a pista ainda funcionava a beira-mar e teve sua primeira apresentação na **Europa** no **Transylvania Calling 2012**, além de ter promovido a primeira **Sanaton Night do Brasil** no **Zuvuya** em 2016 e a **Parvati & Sanaton Night** no **Pulsar Festival de 2017**.

Pulsar. Foto: Interfaces (Bianca Motta).

Sutemi Zuvuya. Foto: Divulgação.

Em 2005, quando ele havia tocado em uma de suas primeiras gigs fora de São Paulo, conheceu o grande amigo **Rafael Rosa**, o **Rafahell**, com quem estabeleceu sociedade na Warm Bookings e, hoje, mantêm juntos essa agência de referência quando o assunto é psicodelia avançada. O trabalho de excelência aliado a uma grande relação de admiração e amizade vem produzindo uma parceria de grande sucesso.

Karacus Maracus. Foto: Lucas Caparroz.

Sutemi já esteve no casting da própria Sanaton records, e também das gravadoras **Forestdelic** (**Eslovênia**), **Temple Twister** e **Tremor Underground Production** (**Índia**), e hoje responde pelas gravadoras nacionais **Resina** e **Trippy Jungle** e pelas também indianas **Pralayah** e **Gylfaginning**. Recentemente, apresentou-se no **Festival Karacus Maracus** em **Goa**, **Índia**, onde tivemos uma noite com vários artistas brasileiros, confirmando que o "brazilian forest" veio com tudo para ditar novas tendências mundo afora.

Assista: SUTEMI at Karacus Marakus Festival VII 2022

Porém, a relação de **Sutemi** com a música é realimentada a todo momento e ele é categórico em afirmar que, embora tenha suas preferências, no fim das contas, só existem dois tipos de música: a boa e ruim.

> **"Ouço de tudo, mas tenho uma queda pela bass music, idm, assim como rock, rap e hip hop desde moleque também. Tenho ouvido bastante idm e hip hop instrumental ultimamente."**
> Sutemi.

Quanto aos projetos de futuro, ele pretende focar em sua agência, a **Warm Bookings**, especializada em artistas do gênero dark psytrance e correlacionados. Além de trabalhar como DJ e agente de outros artistas, ele revela que também cuida de seus investimentos, o que lhe garante uma certa estabilidade, já que se dedica exclusivamente à música como trabalho.

A você leitor que almeja enveredar-se pela carreira de DJ, **Sutemi** dá algumas dicas: seja original, pesquisador, ame o que faz e se esforce para não ser mais do mesmo. Além disso, o artista em geral não deve se limitar e nem se omitir. Ser artista é um ato político e um ato social e a arte ocupa esse papel de usar os argumentos do coração e da alma.

O DJ deve ainda valorizar o que se passa em seu coração, seguir sua intuição e ser autêntico e deve também aprender a lidar melhor com as redes sociais, que se tornaram um meio indispensável de se trabalhar a carreira nos dias de hoje.

Roots. Foto: Divulgação.

Quer saber sobre a agenda do ícone da Colors DJ? Siga-o nas redes sociais!

Para finalizar essa singela homenagem da Colors, convidamos os amigos que iniciaram essa jornada com Sutemi a dar um pequeno depoimento sobre o grande artista e pessoa que o "Ponêis" representa em suas vidas. Confira!

INSTAGRAM

SOBRINHO
(RODRIGO DE OLIVEIRA SOBRINHO)

ALLAN NATAL: de BH para o mundo

Allan Natal, carisma, talento, sucesso e com o dom de ensinar e também agitar as pistas por todo o Brasil e no mundo. Ele é natural de **Belo Horizonte - MG** e local onde também reside. Como um bom escorpiano que é, ele tem a força e a capacidade de se reinventar.

Desde criança, ele teve a sua paixão pela arte, tecnologia e ciência, aflorada. Seu plano era ser profissional na área de TI, mas na sua adolescência, com cerca de 15 anos, quando cursava cursos técnicos de linguagem de programação, rede e robótica, descobriu a música eletrônica.

> **Eu fiquei em transe e hipnotizado pela sonoridade, timbres e por, principalmente, tudo ser criado eletronicamente e nos computadores. Uniu então 2 paixões, computadores e música.**
> Allan Natal.

Arquivo pessoal - Facebook

Uma das suas grandes inspirações que o ajudou em todo o processo para a música, foi a sua avó, que já sentia o seu talento musical e também engraçado. Sempre com incentivos, ela lhe presenteou com uma gaita, flauta, bateria, teclado e ainda falava: "*você tem mãos de pianista*", boas lembranças e gratidão, relembra **Allan**.

Foi graças a essa bagagem musical que o processo de aprendizagem foi rápido e fácil de se adaptar. O que o ajudou a produzir as suas primeiras músicas e remixes, na época com poucos produtores nacionais de música eletrônica, esse processo fez com que ele tivesse ainda mais visibilidade, destaque e a conquistar reconhecimento pelo seu trabalho.

> **Até então, ser DJ não estava nos meus planos. Naquela época, DJ não tinha esse "glamour", digamos assim, que tem hoje.**
> Allan Natal.

Allan relembra que na época em que começou sua carreira, os DJs ficavam escondidos nas boates, as pessoas não sabiam os nomes de quem iria se apresentar. O seu foco estava em compor e produzir músicas, mas com o passar dos anos, viu seus remixes e músicas começando a tocar no rádio e clives. Foi onde surgiu o convite para ser DJ residente de um novo clube que iria abrir em **Belo Horizonte**, mas ele ainda não era DJ.

> **“Eu falei com eles que não tinha planos de ser DJ e recusei o convite, mas eles insistiram muito e me convenceram (graças a Deus! rs). Foi uma outra paixão.”**
>
> Allan Natal.

Josefine - Belo Horizonte - MG - Julho / 2014

Apesar de serem profissões próximas e que se complementam, **Allan** relembra que diferem e que não necessariamente, uma pessoa que é um ótimo produtor musical, será um ótimo DJ. Para ser um bom DJ, é necessário ter técnica, bom gosto, saber observar, sentir a pista, construir o set, interagir, se conectar com as pessoas, levar emoção e diversão. Ele conta ainda que aprendeu a tocar rápido, pois já tinha as técnicas de produtor, então, foi necessário treinar os ouvidos e mais técnicas.

> **“Eu amo a minha profissão e sou muito grato a Deus por ter esse dom e grato também à todos que me ajudaram chegar até aqui. Eu enfrentei muitas dificuldades para chegar aonde cheguei. Sofri muitas máfias, ouvi muito não, ouvi que eu não tinha talento, ouvi que eu não tinha futuro, ouvi que eu não ia chegar a lugar algum. Ouvi isso até mesmo da minha família e de amigos próximos.”**
>
> Allan Natal.

The Week - Rio de Janeiro RJ - Fevereiro / 2020

Allan não desistiu e acreditou em si mesmo, no seu sonho e no seu talento, sendo perceptível por onde passa e se apresenta.

> **Por sempre fazer tudo com muito amor e dedicação, eu consegui transmitir isso na música e no meu trabalho. Acho que isso foi o propulsor para eu vencer todos os desafios. Estou contando isso porque eu sei que tem muitas pessoas que passam por todas essas dificuldades e pensam em desistir. Não podemos desistir nunca. Desistir é para os fracos. Prefiro morrer tentando do que nunca ter tentado.**
>
> Allan Natal.

Completando 15 anos de carreira como DJ e 20 anos como produtor musical, ele relembra que apesar de todas as dificuldades, correrias, noites mal dormidas, o que mais motiva é receber o carinho das pessoas.

> **Eu só consegui passar pela pandemia porque recebi muito amor das pessoas. Sou grato a todos que mandaram mensagem de apoio, força e de carinho com meu trabalho, obrigado. Amo vocês!**
>
> Allan Natal.

The New World - São Paulo - SP - Novembro / 2021

Allan Natal sempre foi muito grato por tudo, toda carreira e que chegou a hora de passar o seu conhecimento e ensinamentos para quem tem o mesmo sonho. Relembra que essa vontade de ensinar se intensificou quando ele percebeu muitas pessoas fazendo cursos e não aprendiam muito bem. Então, resolveu fazer o seu curso voltado para técnica, para a pessoa aprender a tocar. Allan reafirma que qual estilo musical a pessoa quer tocar, tem que partir do coração e do gosto musical de cada um. Ele sempre passa isso aos seus alunos.

> **Venha com pé no chão, não é fácil e nunca será. O processo é demorado. Tenha estratégias, tenha persistência, uma luta, busque sua identidade musical, não seja mais um, e principalmente, faça tudo com amor. Mas, se você quer ser DJ por close e pelo glamour, melhor nem tentar.**
>
> Allan Natal.

+18 - São Paulo - SP - Fevereiro de 2022

Com muitos trabalhos de destaque, **Allan** fez parcerias com nomes incríveis da música eletrônica e sucessos que rodaram as pistas do mundo inteiro. **Leilah Moreno** com "*You're Not Here*" que foi um grande sucesso e ficou em primeiro lugar na rádio **Beat FM** no **México**, onde também ganhou o prêmio de segunda melhor música do ano. Outra grande voz brasileira, na qual teve a oportunidade de trabalhar, foi a **Patrícia Camin** com o single "*Real Life*". Foi com essa música que conseguiu romper a barreira da cena gay e ganhou um remix do **Jetfire**, um grupo famoso de produtores de EDM que já tocaram na **Tomorrowland**. O remix deles já foi tocado por muitos DJs de EDM em grandes festivais mundiais.

Dos trabalhos atuais, um grande sucesso e que marcou a sua carreira foi com **Liz Eyre** em "*I'm Holding On*" e "*Don't U Dare*" com **Nikki Valentine** e **Amannda**.

Com impacto da pandemia do COVID19, foram dois anos de incertezas para o artista, mas agora com a volta do ritmo de apresentações, Allan volta com tudo, com apresentações no Brasil e no mundo.

Construction Lisbon Club - Lisboa - Portugal - Abril / 2019

Nesses 15 anos de carreira como DJ, **Allan** teve muitos momentos lindos e marcantes na sua trajetória. Mas, os que marcaram foram no **México**, **Chile**, **Israel**, **Tailândia** e principalmente no Brasil. Aqui em seu país, ele relembra a sua estreia com o **André Almada**, na extinta **The Week SP** e **Rio**, e os grandes carnavais que foram produzidos pelo empresário. Também, quando completou 10 anos de carreira. **Allan Natal** relembra o seu live set "*Paredão*" com **Nat Valverde**. A festa **+18 da Parada Gay** deste ano apresentou o projeto ao vivo pela primeira vez. Já nas **Festas da Lili** em Brasília onde toquei e os dois encerramentos que fiz na **H&H**, são os meus grandes destaques.

> **É muito gratificante conseguir quebrar barreiras e levar o seu trabalho a outros países e a outras culturas. Também, é muito gratificante representar, levar a energia do meu país e da minha cidade para o mundo. É engraçado que cada país tem sua vibe e energia. As pessoas interagem de forma diferente. É uma experiência maravilhosa viver isso, conhecer novas culturas e ter essa bagagem cultural.**
>
> Allan Natal.

Allan desenvolveu mais parcerias musicais com nomes como Tony Moran, Yinon Yahel, Georgia Brown, Epiphony, Patrícia Camin, Joe Welch, Mister Jam, Lorena Simpson entre outros e teve suas músicas tocadas por vários países.

> **Sabe quando você é mega fã do artista e você nem acredita que está trabalhando e tendo contato com ele? É muito gratificante para o profissional ter essas oportunidades.**
>
> Allan Natal.

Sua inspiração é sempre tocar as pessoas com a sua música, Allan cita que as suas músicas devem ter alma, que transmitem energia e não são apenas uma batida. Como produtor versátil faz algo mais para a pista, fervo e em outros momentos. Ele conta que faz algo mais melódico e introspectivo, mas sempre sem perder a essência e a energia.

Com dois grandes projetos em alta, atualmente, o single "*Test Drive feat Amannda*", e, também, o sucesso de "*Paredão*" com a Nat Valverde, ele fala com empolgação sobre esses projetos.

> **Trabalhar com a Amanda é sempre um grande prazer. Além de ser uma grande amiga, ela é uma artista fenomenal. Eu me apresentei recentemente com ela em Nova Iorque e na Tailândia, inclusive, o show dela é fantástico. Ela precisa vir pro Brasil para se apresentar e o público merece sentir essa experiência única que só ela consegue fazer. Fica a dica!**
>
> Allan Natal.

Capa do Single Test Drive

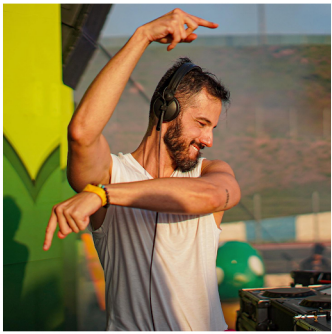
O single "*Test Drive*" é um projeto que está sendo desenvolvido desde a pandemia, é uma música voltada mais para a pista e não introspectiva como, por exemplo, a "*I'm Holding On*". Allan nos conta ainda que novos remixes da música e um super clipe estão por vir.

> **Já o projeto paredão, foi um dos projetos mais especiais que eu já fiz. Eu amo a Nat Valverde, como amiga e como a grande artista que ela é. Temos uma incrivel amizade e uma sinergia juntos muito foda. Acho que isso é o mais lindo e foda do projeto. A energia que a gente passa para as pessoas. É único!**
>
> Allan Natal.

Nat Valverde - Projeto Paredão - 2022

Allan Natal conta que tem muitas novidades vindo por aí e adianta que tem músicas já no forno para serem lançadas. Ele confirma que o projeto "*Paredão*" com a **Nat Valverde** vai continuar e tem planos para rodar o Brasil.

Foi com imensa satisfação que a equipe da **Colors DJ Magazine** realizou esta matéria para homenagear este grande artista, que traz muita alegria e boa energia por onde passa. Através dessa homenagem, representamos milhares de pessoa que curtem e acompanham o seu brilhante trabalho como produtor musical, DJ e professor



Festa Spank - Belo Horizonte - MG / Maio 2022

Agora é um momento de homenagem a esse grande ícone.

“O Allan é do tipo de pessoa que não desiste dos sonhos e de lutar por eles. Pode passar anos que ele vai fazer de tudo para realizá-los. Ele, como profissional, é muito dedicado e trabalha todos os dias para sempre ter novidades nos seus sets. De terça a sexta, é certo que ele vai estar ali, sempre produzindo para poder viajar no final de semana, com músicas novas e deixar a sua marca por onde ele passar. Como companheiro, ele é um amor e sempre faz de tudo pra me ver feliz e eu só consigo retribuir. Foi uma das melhores coisas que já aconteceram na minha vida, sem sombra de dúvidas. Ele faz os meus dias mais felizes. Seis anos juntos e nunca vivi algo tão parecido. E eu o amo cada dia mais, principalmente pelo respeito, companheirismo, amizade, pelo seu amor e por cuidar tão bem de mim.”

Warley Oliveira - marido de Allan Natal.

E você, leitor, que deseja acompanhar mais de perto o trabalho desse grande ícone e mestre das mixagens, siga-o em suas redes sociais.

INSTAGRAM

BOOKING

Brazil & South America: + 55 11 91485-2382

EUA AND WORLD: +1 (917) 579-525

CÁSSIO ROCHA

ANO II
ED. 11
COLORSdj
SUTEMI
UM AUTÊNTICO REPRESENTANTE
DO DARK NACIONAL

A Batalha de DJs que te leva pra tocar no Universo Paralello

Já se imaginou tocando no **Universo Paralello**? Trago em primeira mão a novidade da **Batalha de DJs** que vai parar o **Brasil** neste segundo semestre de 2022. A **Liga Nacional das Batalhas de DJs de Psytrance** está preparando uma seletiva que te dará a oportunidade de tocar nas maiores festas de psytrance do país.

O idealizador do projeto é **Deshi**, morador do **Rio de Janeiro** e DJ de Dark Hi-tech. O artista costumava acompanhar as batalhas de MCs na cidade e, em paralelo, seguia com seus projetos junto ao **Psicodelia Coletiva**, canal do **YouTube**. Através dessas experiências, enxergou a possibilidade de unir essas referências com o psytrance a fim de abrir portas para artistas que estão se inserindo no mercado profissional de DJ, além de facilitar o trabalho de produtores de eventos, agências e gravadoras.

A batalha vai abranger os estados: **Amazonas**, **Distrito Federal**, **Minas Gerais**, **Pernambuco**, **Paraná**, **Rio de Janeiro**, **Rio Grande do Sul**, **São Paulo** e **Santa Catarina**. Cada estado contará com uma equipe regional de peso, responsável pela realização dos eventos.

Foto: Divulgação.

A batalha será dividida em duas categorias: **Psytrance** (*Full On, Goa, Prog Psy, Morning e Off Beat*) e **Dark Psy** (*Prog Dark, Forest, Hi-Tech, Psycore, Experimental*). As etapas regionais serão realizadas de forma presencial e cada batalha terá duração de 30 minutos, onde 2 participantes terão 15 min para apresentar o seu trabalho para a banca de jurados. Ao final de cada rodada, o vencedor será eleito por votação com base nos seguintes critérios de análise: criatividade, técnica, consistência, composição e performance. Ou seja: não haverá sistema de pontuação.

Para **Esthefany de Castro**, conhecida pelo seu projeto **HiTefy** e responsável pela organização da batalha em **Florianópolis** (SC), "*a ideia do* ***Psy Battle*** *é justamente trazer essa visibilidade para o artista daqui*" quando questionada sobre a importância do evento para a cidade. E acrescenta: "***Florianópolis*** *tem um polo artístico vinculado ao Psytrance muito forte. Mas, devido a leis e a escassez de festas na ilha, nós não temos oportunidades para que os projetos se desenvolvam com uma consolidação maior*".

Esthefany de Castro. Foto: Egregora Fotografia.

Os finalistas irão competir pelo prêmio em uma batalha épica que vai acontecer na cidade de **São Paulo** no fim do ano, com passagens custeadas pelo **PsyDJ Battle**. O vencedor da categoria de *Psytrance* terá a oportunidade de tocar na pista 303 do **Universo Parallello** ainda este ano, e em uma das próximas produções da **Season Bookings**, em 2023. Para o vencedor de **DarkPsy**, o lugar está garantido no line-up da pista Tropikalien no UP, também deste ano, e no **Pulsar** de 2023. As festas se responsabilizarão em proporcionar o transporte para os vencedores.

E os benefícios não se resumem apenas no prêmio final: os participantes terão o privilégio de receber um feedback da banca avaliadora composta por artistas renomados na cena mundial do *Psytrance*. Fala sério, quantos de nós não gostaríamos de ter uma "consultoria particular" com aquele artista que a gente admira? Essa pode ser a sua chance.

Se você ficou interessado em participar, fique atento: as inscrições abrem em agosto de 2022 e o valor será de R$300, com possibilidade de parcelamento. A quantia arrecadada será investida na infraestrutura e logística para realização dos eventos.

Foto: Divulgação.

E caso você não toque, não se sinta por fora. Você pode acompanhar essa batalha como público. Siga o **PsyDjBattle** e fique por dentro do calendário das batalhas no seu estado. E não deixe de nos acompanhar aqui no blog para não perder nenhuma novidade dessa batalha. Até breve!

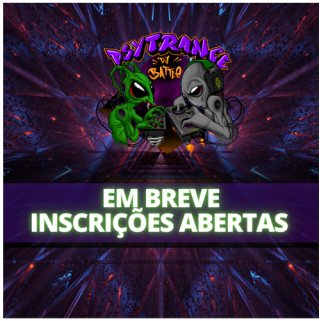


Foto: Divulgação.

Retorno de Altar e Jeanie Tracy em alto e bom som!

Os DJs e produtores VMC e Macau, que formam a consagrada dupla Altar, celebram o retorno às pistas de dança neste sábado, 3 de Setembro, no mais novo clube de São Paulo, o High Club. A convite de André Almada, Altar será uma das atrações principais da noite e prometem reviver alguns de seus grandes sucessos premiados pela Billboard.

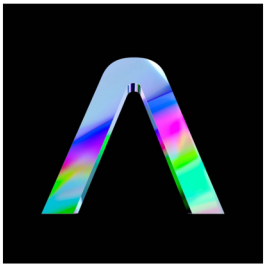
Assista: Teaser VMC e Macau - Altar

Para o evento de abertura, Altar preparou uma nova música, que leva como título o mesmo nome do club "HIGH" e será tema da abertura oficial da noite.

A canção foi composta e produzida pela dupla em parceria da diva norte-americana Jeanie Tracy.

> **"Já faz mais ou menos 6 anos sem tocar ao lado do Macau. Será uma noite cheia de grandes emoções, que vamos dedicar com carinho ao público."**
>
> VMC.

Para o lançamento, a dupla apostou no redesenho da marca ALTAR e na nova identidade visual, desenvolvida pelo designer Thiago Jagger.



Nova logo da dupla Altar.

> **Vamos levar ao público um som recheado de surpresas, com uma nova energia. Estamos entregando uma música moldada à sonoridade atual, sem perder a identidade musical de Altar. E, é claro, para a festa no High Club, vamos apresentar os hits que foram e ainda são sucesso na pista. Vai ser uma noite incrível!**
>
> Macau.

> **Trabalhar ao lado do Macau e do VMC é sempre um grande desafio. A gente quer sempre superar a nós mesmos. HIGH é um convite para alegria e unir isso a abertura do club do André Almada, sem dúvidas é muito gratificante.**
>
> Jeanie Tracy.

A faixa "HIGH" já está disponível em todas as plataformas digitais pelo selo Motion Records.

Assista: Programação da Inauguração da High Club

Assista: ALTAR - JEANIE TRACY - HIGH (Lyric Video)

COLUNA

PALAVRIADO: sobre identidades gays

Eu fiquei um tempinho sumido, mas voltei e voltei com a proposta de uma nova série de artigos. Dessa vez, eu quero escrever a respeito das identidades gays. Por isso, preciso neste artigo dizer algumas coisas que julgo importante para você, leitor, compreender os tópicos que irei abordar ao longo das próximas publicações. Minha mãe sempre me dizia: "o combinado não sai caro", então este artigo é tipo um preâmbulo, ou seja, vou adiantar os temas e expor de onde estou partindo (os meus pressupostos). Assim, me julguem, porém tenham em mente o meu ponto de partida. Isso vai me ajudar na sentença final.

Começo dizendo que não tenho e nunca tive a pretensão de escrever verdades absolutas. Até porque elas só existem no encontro. Funciona assim: a minha verdade, a qual se parece muito com a tua verdade, se encontram e aí, então, lindamente temos uma verdade absoluta, caso contrário, são muitas as verdades. Não é verdade?

Quero abordar temas e sobre eles apontar situações, vivências e observações pessoais sobre ser um homem gay, logo, se pode notar que não vou fazer ciência aqui, não vou determinar normas, não vou tratar de crenças, mas, com certeza, vou problematizar, orientar novos olhares e causar desconforto nos mais desavisados.

Outra coisa importante é que, quando o assunto é identidade, não há como não usar o termo no plural, por isso, usei o termo identidades, pois na contemporaneidade é complicado tratar a identidade como singular, tendo em vista que a sociedade se transformou e se transforma constantemente e com ela os seus indivíduos e as suas culturas.

Nesse sentido, os indivíduos e as sociedades adquiriram novos hábitos, aprenderam novos conhecimentos, mudaram seus comportamentos em virtude de novas necessidades. Enfim, tudo mudou e o resultado disso é que, agora, na Era Moderna há identidades descentradas, isso quer dizer que as identidades foram e estão sendo construídas a partir de um repertório em que há o padrão hegemônico (dominante) como também há outras referências diferentes do padrão.

Isto é importante: eu escrevo a partir da ideia de que tudo que diz respeito ao humano no universo social resulta de uma construção, da relação entre o indivíduo e a sociedade, não há algo anterior a existência no mundo, nada é pré-existente, não existe nada em essência, não há deus, não há energia cósmica. Com isso, não estou dizendo para você deixar de crer em algo, continue crendo.

As identidades têm a ver com as vivências e as vivências ocorrem em territórios e os territórios são tão diversos entre si, por isso, ser um homem gay na capital de São Paulo é diferente de ser um homem gay em outras capitais e em cidades do interior dos estados e, claro, em outros países. Aliás, as identidades gays não existem em todos os povos. Há diferenças culturais altamente determinantes entre povos originários, indígenas, orientais, ocidentais etc.

Diante disso, eu vou escrever sobre identidades gays no plural, porque não há uma e, sim, variadas identidades gays. Vou separar essa discussão em tópicos temáticos e consequentemente em colunas publicadas mensalmente. Estes são os títulos/temas: ser homem gay; se passar por hétero; um corpo gay; afetividade, dores e amores; o desejo gay; violência e a formação de "meninos gays"; a homossexualidade não existe; prazer, pecado e revolução; mito, religião e sexualidade.

Mais uma coisa para finalizar, é uma série de colunas, então, por favor, acompanhe e me ajude a discutir os temas, comente, envie mensagens, problematize, questione, coloque o teu ponto de vista. Eu juro que tentarei responder da melhor forma. Eu espero que esta jornada seja um encontro entre mim e você, leitor. Espero também que este encontro seja importante para nós e que dele a gente possa fazer reflexões transformadoras sobre nós e nossas relações com as outras pessoas.

COLORSdj

NOSSA EQUIPE

Diego Aganetti - Fundador e CEO

EDITORES:
Diego Aganetti
Kukua Dada
Orly Fernandes

CHEFES DE REPORTAGENS:
Diego Aganetti
Rodrigo Izaú
Rodrigo Sobrinho
Thiago Torres
Tiago Jerônimo

MÚSICA

Pedro Campos

HISTÓRIA

Adna Dantas
Cássio Rocha
Rodrigo Sobrinho

PROFISSÃO

Papos Psicodélicos

I.D.

Colors DJ

VOZES

Saveda

CONTATOS:

POP - imprensapop@colorsdj.com
TRIBAL - imprensatribal@colorsdj.com
UNDERGROUND - imprensaunderground@colorsdj.com
HISTÓRIA - imprensahistoria@colorsdj.com
PROFISSÃO - imprensaprofissao@colorsdj.com
I.D. - imprensaid@colorsdj.com
VOZES - imprensavozes@colorsdj.com

IVAN T. DESIGN STUDIO
www.ivantdesign.com.br